



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Lançamento da Campanha Contra a Poliomielite

Na missão de Presidente Constitucional da República Federativa do Brasil — e essa volta, ao lado de me encher de orgulho, me lembra os compromissos assumidos com a nossa gente —, não posso me esquecer de que foi aqui que tudo começou, na Prefeitura de Maceió, no velho Palácio Kennedy, passando por uma experiência como o deputado federal mais votado no Estado, em 1982, e tendo tido o privilégio de governar os alagoanos, a partir de 86, ao lado de Moacir de Andrade. A partir daí, ousei levar as mensagens de mudanças que imprimíamos no dia-a-dia de nossa administração a todos os recantos do nosso querido País.

Foi aí que verifiquei que a voz do povo alagoano estava sendo não somente escutada, mas entendida por todos aqueles brasileiros patriotas que desejavam rigorosamente uma mudança, não somente na prática política, mas, sobretudo, uma mudança de expectativas em relação ao futuro do Brasil. Precisamos ganhar duas eleições para, finalmente, sermos consagrados, pelo voto popular, Presidente da República. Foi uma campanha, por todos os aspectos, demorada. Em primeiro lugar, por ter sido a primeira eleição em quase 30 anos de abstinência eleitoral. Em segundo lugar, por ter o candidato vitorioso vindo de um Estado pequeno, de uma região sofrida, como são Alagoas

e o Nordeste. Em terceiro lugar, por não ter nenhuma estrutura partidária forte, representativa, em termos de diretórios fundados por todo o País, como é o nosso PRN. E, por fim, por ter sido a candidatura lançada com base, única e exclusivamente, na expectativa que tínhamos de que um sentimento nacional iria dimensionar a sua vontade e o seu desejo nas urnas nos dias 15 de novembro e 17 de dezembro.

Finalmente, isso ocorreu, numa eleição absolutamente livre, absolutamente democrática, numa eleição em que o voto foi perseguido um a um, em que a nossa mensagem foi levada aos mais longínquos recantos deste País. Mais de 600 municípios foram por mim visitados, mais de mil comícios foram realizados. Foram dias e noites, utilizando todos os meios de transporte, lutando contra tudo e contra todos — contra o poder econômico, contra o Governo Federal, contra as elites que se encastelaram no Estado brasileiro, sugando o esforço vital da nossa população mais sofrida, contra tudo e contra todos, a favor do povo mais necessitado. Com um grupo de amigos abnegados, conseguimos, finalmente, fazer valer a idéia de que era chegado o instante de promover mudanças neste País — mudanças de mentalidade, mudanças de conceito, mudanças de práticas administrativas. Enfim, era preciso preparar o País para ingressar no século XXI, de cabeça erguida, com a economia organizada, com o crescimento econômico garantido e o bem-estar social sendo um postulado inalienável de todos nós, que sempre perseguidos estivemos.

Inflação: «agora é vencer ou vencer.»

Chegamos a um ponto neste País em que tínhamos que adotar medidas profundas e abrangentes, no sentido de liquidar o maior inimigo de cada um de nós, que é, ou que era, a inflação.

Ninguém, absolutamente ninguém, poderia apostar um tostão furado no futuro da nossa Pátria com a inflação assumindo

ares de calamidade pública, como aquela inflação de menos de 30 dias atrás. É impossível nós querermos implementar a justiça social com uma inflação de 90% ao mês, que concentra excessivamente a renda nas mãos de uns poucos e empobrece uma imensa maioria. É impossível garantir o crescimento econômico numa economia onde o capital era direcionado, única e exclusivamente, para a especulação e não para a produção. Era absolutamente impossível para o administrador público, e aqui exemplos nos foram dados pelo Governador Moacir de Andrade, administrar, com relativa competência, a máquina estadual ou municipal, com uma desorganização que se processava nos seus orçamentos, em função dessa escalada inflacionária.

As medidas tinham que ser adotadas, profundas, vigorosas e abrangentes, como já disse. E elas foram adotadas. Em nenhum instante duvidei da eficiência do nosso plano econômico. Em nenhum momento me abandona a certeza de que dentro daquele prazo de cem dias — aquilo que eu colocava no decorrer da campanha política — nós haveremos de alcançar a estabilidade para o nosso País.

A inflação, o primeiro inimigo, já foi derrotado. Todos nós sabemos. E verificamos no nosso dia-a-dia, os preços caindo nos supermercados, o nosso salário sendo valorizado. Mas é necessário que agora nós vençamos outro desafio, depois de sucumbida a inflação, que é de estabelecermos os meios para a retomada do crescimento econômico.

Para a retomada do crescimento econômico temos que reorganizar a economia depois de um terremoto inflacionário. É a isso que agora estamos nos dedicando, dia e noite, para fazer uma administração correta deste Plano, para podermos abrir as torneiras, ou fechá-las, nos momentos oportunos, de modo a que, finalmente, possamos, dentro dos próximos cem dias, talvez aqui mesmo em Maceió, comemorar o sucesso desse programa econômico que, como já disse, não tem volta. Os nossos galeões já foram queimados. Agora é vencer ou vencer.

E tenho certeza de que nós haveremos de contar com o apoio indispensável e imprescindível do Congresso Nacional. Àquela Casa já pertenci. Àquela Casa pertenceram meu avô e meu pai. Àquela Casa, ou daquela Casa, saíram três dos meus

Ministros — inclusive o Ministro da Saúde, Dr. Alceni Guerra. Portanto, por conhecer o Congresso Nacional e, mais do que por conhecer, por já ter recebido de suas lideranças demonstrações muito claras de apoio à estrutura básica do nosso programa é que eu não tenho dúvidas de que, com esse apoio, nós poderemos contar. Fundamentalmente, eu desejo parceiros para o êxito do programa econômico, porque não admito ser cúmplice de um fracasso. Nós iremos, sim, o Congresso Nacional, o Executivo e a sociedade brasileira como um todo, ser parceiros de uma grande vitória, parceiros de um grande triunfo sobre o dragão da inflação, sobre a desorganização financeira, sobre a especulação e sobre a miséria.

Confio plenamente que, no decorrer dessa semana que se inicia, a partir da próxima segunda-feira, nós teremos também como agradecer ao Congresso Nacional e aos seus dignos representantes o apoio que eles darão, talvez nem tanto ao programa em si, mas o apoio que darão a todos aqueles brasileiros que em todas as pesquisas de opinião pública que vêm sendo realizadas demonstram, na sua imensa maioria, que não somente são favoráveis ao Plano de Estabilização Econômica do Governo do Brasil Novo, mas como também solicitam que o Congresso esteja sintonizado com essas aspirações, com essas expectativas, para que, finalmente, possamos vencer. Iremos vencer com o nosso povo e comemorar a grande vitória que iremos, sem dúvida nenhuma, alcançar com o fim definitivo da inflação.

«Vim aqui para dar as mãos a todos os alagoanos.»

Hoje em Maceió, viemos para fazer a abertura da vacinação infantil no Nordeste brasileiro, a que o Ministro da Saúde se referiu e deu os números: mais de 6 milhões de crianças deverão ser vacinadas, mais de 30 mil profissionais de saúde estão mobilizados para essa ação em mais de 20 mil pontos diferentes do território nordestino. Um dos nossos compromissos com a criança é de, ao final do nosso período administrativo, termos

erradicado, de uma vez por todas, a ameaça da poliomielite do território brasileiro no Nordeste.

Em segundo lugar, vim aqui para obedecer, vim aqui para ajudar, vim aqui para dar as mãos, não somente ao governo de Moacir de Andrade, mas a todos os alagoanos, a quem, mais uma vez, quero conclamar em torno de uma unidade, em torno de uma união que faça com que, a partir dela, saia Alagoas politicamente fortalecida, de modo a que possamos ajudá-la ainda muito mais do que pretendemos ajudar no nosso período administrativo.

Venho trazer recursos para a área da saúde, solicitado que fui pelo Governador Moacir. Naturalmente, todos os setores ficaram desorganizados em função do processo inflacionário. É preciso haver um pouco de compreensão, é preciso haver um pouco de renúncia, é preciso que todos nós sejamos solidários neste momento com o nosso País, para que possamos superar a crise. A palavra, o chamamento e o gesto de boa vontade que me concedeu agora, o Governador Moacir Andrade, não tenho dúvida, que serão reproduzidos pelo senhor funcionário da saúde, que hoje se encontra para ajudá-lo nas suas atividades.

O convênio que hoje assinamos, vai garantir ao Governo do Estado de Alagoas condições para concluir as obras do Hospital de Emergência, além do Hospital de Queimados, e também proporcionar a compra de equipamentos indispensáveis para o bom funcionamento daquela unidade de saúde. O Ministro Alcení Guerra já está devidamente instruído nesse sentido, e ele, homem sensível que é, saberá ficar sempre atento para as necessidades do Estado de Alagoas, no campo específico da sua área de atuação, que é o campo da saúde.

Por outro lado, trago também aqui, ao Governador do Estado e ao Prefeito da capital e a todas as lideranças do Estado de Alagoas, a oportunidade de nós recuperarmos a Vila Virgem dos Pobres. Já solicitei ao Governador que providenciasse, por intermédio dos seus assessores, um projeto de recuperação daquela área, para que possamos viabilizar o saneamento, a drenagem, a construção de casas, de área de lazer, aquisição de equipamentos urbanos, de modo a podermos proporcionar àquela população condições melhores e condignas de vida. Fico

aguardando apenas a entrega desse projeto, porque, imediatamente, determinarei ao Ministério da Ação Social, a liberação dos recursos necessários e suficientes para que possamos concluir esta obra da Vila Virgem dos Pobres, dentro do menor espaço de tempo possível.

Enfim, minha gente amiga de Alagoas, ao passar desta vez, como Presidente já empossado da República, pela minha querida Alagoas, quero dizer a vocês que volto para Brasília, mas sempre quando volto saindo de Maceió, fica um pouco do meu coração aqui com vocês.

Saibam que lá no Palácio do Planalto, na função de Presidente da República desta grande e querida Nação, está o mesmo Fernando que foi prefeito, que foi deputado e que foi governador de vocês. Lá, o Palácio do Planalto é rigorosamente uma casa do povo, de todo o povo brasileiro. Mas tem um lugar muito especial para o querido povo da minha querida Alagoas.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
por ocasião do lançamento da campanha contra a
poliomielite, em Maceió, Alagoas,
no dia 7 de abril de 1990.*